

Hora Suprema

A grita atualmente é geral. Todo mundo tem queixa a fazer.

Os políticos, os estadistas, os industriais, os comerciantes, os operários da cidade e do campo, todos lamentam. Da cabana, onde a miséria monta guarda e o vício comanda, até o palácio, onde a civilidade e o luxo alucina os tumores maduros do pecado silente, a iniquidade assume, senão, senhorando, impositiva e pomposa, lá, no torvelim da luzúria, a humanidade desvia a atenção de todas as finalidades firmes da vida, como seja o trabalho consciente e dirigido, o estudo e desenvolvimento e aplicação da Arte e outros, e, com essas desvios, insigura-se sem sentir, desorientado, portanto. Desorientada que seja, eis aliando a alcatifa dos lobos, encarnando defaços velhos, originários muitos deles, desde os primitivos tempos que sucederam às impulsões, aos automatismos, à despedida da instituinte. Daí o estouro, o pálio, a queda. A desorganização de uma homem é a desorganização de seu espírito, de sua mente. Surge, então, a pergunta: Acaso este homem já teve algum dia sua mente, seu coração organizados? Se os teve e se encontra decadente, houve o que? Tentações, crimes. É assunto para outro momento o dessa interrogação.

O que releva notar é que a instabilidade desta período transicional, uma vez que é ela generalizada em todos os campos da atividade sendo, como dizíamos, a insegurança produto de determinado estado de mente, logo deve refletir no estado de mente dos seres desencarnados, pois que eles aqui vêm e para aquela situação voltam. Se é esta a verdade, consequentemente, o impulso de acionada mutabilidade de tudo e de todos hoje reinante há de atacar igualmente a área moral e espiritual.

É, de fato, o que se dá. Os partidos, as seitas, os grupos, os núcleos de idéias e princípios, intensificam no mundo espiritual sua luta. Nem na vida deste plano as batalhas entre o certo e o errado atingiram os característicos de que hoje se revestem. Pode ter havido juares titânicas, inscrições para nossa concepção e recurso, tal como ao tempo do Messias. Todavia os entes que visavam àquela tempo em frente, decidida a sorte da refrega, isto é, assentou, como era de esperar, o destino do mundo, como Ele mesmo afirmou. Hoje o aspecto é outro. O Espírito de Verdade lançou ao espírito os interessados. Atirou-os em esforço consciente, para que eles guerressem, em lugar de esperar que novamente alguém o fizesse por eles.

E corolário dessa circunstância o fato de a luta hoje, no espaço ser mais que na superfície do mundo, e a batalha, coletivamente renida. Quando os homens desam, vendo apenas as cousas do mundo, que a hora é suprema, estão asseverando uma verdade mais séria do que nos parece à primeira vista. Se a atividade es-

ta, lutada as consciências, desperdiça molinadas seculares, maior é a relação entre encarnados e desencarnados. Se os espíritos mantêm idéias pessoais, acerbando-se em torno daquilo que preferiram, é claro que propagam o que perfilharam. Ora há organizações e cuja origem unara milhares de anos passados e o pensamento de seus luminares e adeptos encontra-se feito em rochedo. O que é a dogmatização senão o perfilhamento acirrado, demorado e exclusivo de um sistema? Pois bem. Hoje os defensores de princípios e sistemas, antessentindo mais do que nós, os resultados das transições em operantes na Terra e sua esfêra, fazem pé firme e fundam com mais ardor suas doutrinas.

Tendo-se em vista que os desencarnados existem em número que escapa à nossa preciação, é claro que eles farão propagação de suas posições aos terrícolas. Faria como? Através dos vários, dos variadíssimos graus de mediunidade. Fazem difusão de ideologia e contêm a lei dos fluidos, agem com o magnetismo, servem-se de nossos costumes, utilizam as nossas fraquezas, nossos vícios, nossa sensualidade, nosso despandor. A desordem de coração, de sentimento e de hábito é e sempre foi a chave de ouro dos divulgadores do mal. E outro tal desordem se manifesta, humanizada, pelos órgãos comuns da criatura, não é absurdo dizer que a tentação entra pelos olhos, pelos ouvidos, pela boca, pelo corpo, afinal. Os espíritos, para irradiar o que amam, não discursam, como nós. Fazem o que nós nos esquecemos de fazer—visitam nosso íntimo e sabem logo qual a corda a ferir.

Verdadeiras multidões, malhados incantáveis agitam-se entre os desencarnados, pergando e tentando impôr as múltiplas idéias abraçadas. As experiências mais sinistras de uso de forças poderosas do laboratório do universo são praticadas. Assombrosas descargas de energia são desencadeadas contra os indiferentes ou adversários. Tudo isso no ambiente irreflexivo, pulsátil, de vagar, parapsíquico.

Você, leitor, eu, nós, todos ouvimos, somos alvo da corrente de transmutação. Quer queiramos, quer não. Não nos subtraímos à lei. E é preciso lembrar: quanto mais elevado for o posto alvejado, mais danoso será o engalfinhamento dos seres, isto é, dos bons contra os maus.

É por isto que a hora é realmente suprema. Porque ela antecede ao anunciado momento em que haverá trevas e ranger de dentes. No meio dos milhares de bandeiras de todas as cores e padrões, que drapõem sobre as púlpitas mortais de todos nós, vamos distinguir o símbolo estandarte de Mestre. E, quando os milhares de partides passarem pelas ruas do orgulho, Ele repetirá no fundo de nossos corações: «Eu sou a ressurreição e a Vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto viverá».

Casa de Saúde «Allan Kardec» e «Nova Era», em nome de todos os seus funcionários, ao ilustre honerado, desejando felicidade a ele e aos seus, enquanto pedimos ao Alto velar sobre amigo tão dedicado e operoso.

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA
PARTOS — DOENÇAS DE
ORLÁNÇAS — SÍFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 765 — Franca



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN-KARDEC»

Redação: Rua Irmãos Antunes, 431 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XIX

Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE M. GARCIA
Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Riehlino — Redator: Agnelo Morato

N.º 750

SÔBRE TÊSES ESPÍRITAS

Relembrando os principais assuntos da Primeira Semana Espírita em Franca, na nossa argumentação do número último desta folha, fizemos referência à palestra do dr. Nelson Presoto. Seu tema foi bastante avançado e seu desenvolvimento sobre a tese escolhida foi dos mais felizes.

O MUNDO MATERIAL E O MUNDO ESPIRITUAL

O dr. Nelson Presoto fez comentários sobre o mundo atual e sua materialidade obtusa. Comparou nossos dias com o de Roma antiga, quando só os prazeres bestiais dominavam todas as criaturas. Fez uma crítica na decadência dos homens intelectuais e confrontou os acontecimentos dos nossos tempos com aqueles previstos pelo Evangelho do Senhor. Apreciando o mundo espiritual e dizendo da influência desse sobre o material, o conferenciante tirou expleidada permissa para a sua conclusão lógica, advertindo os presentes de que estamos bem ga iminência de uma ora para outra, sermos atraídos para planetas inferiores, onde poderemos, por incúria e falta de zelo pelas coisas sagradas da moral, recomegar dolorosamente uma expiação maior...

NOÇÃO DA LEI DE DEUS

Essa foi a denominação dada pelo dr. Hernani Cabral à sua conferência preciosa como um dos fatores de atração da Semana Espírita de Franca. No dia 20 de Junho, na sede do Centro Espírita «Esperança e Fé», teve lugar esse trabalho que ainda está repercutindo nos comentários de todos nós. O conferenciante dessa noite, catedrático da Faculdade de Direito de Goiânia, Estado de Goiás e ora residente em Ribeirão Preto, falando sobre a noção que devemos ter da Lei de Deus, foi procurar dentro do próprio Evangelho as bases para a sua argumentação sólida e pontificada de esclarecimentos úteis a questões dúbias sobre a personalidade de Jesus. Conhecedor profundo dos textos evangélicos, dando a eles interpretação consentânea com o esclarecimento arejado dos que não se apegam tão somente à letra, o jurista consultor Hernani Cabral, soube fazer-se compreendido e admirado pela sua maneira fácil de doutrinar. Entrando de cheio no assunto da santíssima trindade foi bastante claro em oferecer nos seguintes ponderação: «Ou deve

mos nós curvar ante o mistério que distancia muito a humanidade de Deus, ou devemos ver em Jesus o exemplo humano que não pode distanciar da humanidade». A Visão da Lei de Deus é clara e sem nenhuma justificativa de que seja de outro modo. Os que procuram desviá-la por interpretações diferentes e complexas estão acomodando sua consciência em interesses subalternos e materiais. E por isso mesmo são materialistas apesar de estarem falando em religião e pregando o nome de Deus. Cristo deve ser tomado como exemplo. Ele nos deu a demonstração do quanto podemos igualá-lo quando referiu se à possibilidade de todos indistintamente: «Tudo aquilo que eu faço, vós podais fazer também». Seria possível que ele promettesse mentiras e coisas impossíveis só para encorajar seus seguidores? O homem deve compreender melhor a renúncia desse Espírito Eleito. E ver que sua doutrina deve ser exemplificada e não discutida. Porque se nós embaralhamos seus Ensinos nas coisas incompreensíveis e quizermos colocá-lo nesse mistério de Trindade inconcebível, estaremos dando prova de pouco zelo pelo seu sublime sacrifício, estaremos desviando a finalidade de suas Santas Lições, estaremos, em suma, nos distanciando de nossa própria regeneração.

A RESPONSABILIDADE DO HOMEM ENCARNADO

Todos os acontecimentos onde se disseminam a verdade e os princípios de uma doutrina devem ter a colaboração do poeta. Esse ente privilegiado conhece de perto os sentimentos mais profundos através da psicologia da dor que imbuía todos os seres. O conclave espírita de Franca devia ter, pois, a animar lhe os propósitos, uma colaboração dessa natureza. É no dia 21, data de aniversário do passamento do abnegado José Marques Garcia, no próprio pátio dessa casa, onde José Russo hoje continua o programa do velhinho

bondoso, tivemos a presença do aedo Jonny Doin, talento ímpar e inteligência culta posta a serviço da disseminação do Espiritismo Cristão. Sua palestra teve como objetivo acordar a responsabilidade dos espíritos que ainda não estão bastante emancipados do «ranço» das religiões simbólicas e ritualistas, por onde a formação, muitas vezes, fica escravizada por uma superstiçã grotesca e criminosa. Mostrou-nos não apêgo demastado às coisas da matéria e fez comparações às mais admiráveis sobre o estado de espírito daqueles que se arvoram em falar em espiritismo, em Jesus Cristo, em Deus e nas suas determinações sábias, sem fazer um exame introspectivo, sem analisar suas condições miseráveis de pobres e tristes criaturas. Foi, podemos assim nos expressar, o disseccador dos defeitos dos espiritistas em geral, indo de cheio nas mazélas de todos nós que ainda não estamos integrados valorosamente em deleza dos princípios sadios daquilo que aceitamos. Fez referência sobre as obras de André Luiz que, através de Francisco Xavier, nos veio descortinar o outro lado da vida, como uma palpante cena de realidade. Ninguém, pois, deve ignorar sua parte funcional na presente vida. A responsabilidade do Espírito Encarnado é um programa de realizações assumidas quando viemos das «zonas espirituais» onde espíritos dedicados tomaram nosso destino por um meio de sermos útil à causa do Pai.

Toriba-Açu

Paulo e Estevão
Obra mediânica de Francisco Cândido Xavier, ditada pelo espírito de Emmanuel
PREÇO DA NOVA EDIÇÃO:
Encadernado Cr. \$ 30,00
Brochado Cr. \$ 24,00
Pedidos pelo reembolso postal à Livraria A Nova Era — Caixa, 65—Franca

Herança do Pecado

LIVRO DE EXPERIÊNCIAS E ESTUDOS ESPIRITUAIS DE ENCARNADOS E DESENCARNADOS
Preço — Cr. \$ 16,00
Pedidos à Livraria «A Nova Era»
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Mrgliana (E. S. Paulo)

HONRA AO MÉRITO

Transcorreu em 26 do corrente o aniversário natalício de nosso grande amigo e diretor clínico da Casa Saúde Allan Kardec, dr. J. Matias Vieira.

Temperamento defenido para o trabalho constante, alma afeta à luta incessante, o dr. Matias vem dando à nossa organização o cunho característico de sua alma laboriosa e boa. Desde os primórdios de nossa fundação o seu apoio assegurou a ela uma rota clara, na qual sempre refletiu parte de sua grande liberalidade.

Noticiando hoje seu aniversário, é-nos oportuno exarar aqui o imorredouro agradecimento da

Livros Espíritos — Livros Filosóficos e Científicos — Livros da Editora «O PENSAMENTO» — Livros Esotéricos
Livros Maçônicos — Livros Rosacrusianos — Livros Evangélicos
Almanaque d'O PENSAMENTO para 1947 — Livros, muitos livros...

Peça-os pelo reembolso postal à LIVRARIA «A NOVA ERA» - Caixa Postal, 65 - Rua Campos Sales, 929 - FRANCA - Estado S. Paulo

1.º Congresso Fluminense de Confraternização Espírita

Realizou-se, no Estado do Rio, o 1.º Congresso de Confraternização Espírita, que colimou felizmente, excedendo-se mesmo, aquilo que dele se esperava, todas as suas finalidades. Congresso que teve, ainda, a distinguido, características até então, desconhecidas em certezas desta natureza, como sejam:

- 1.º Congresso genuinamente de confraternização;
- 2.º Funcionando somente aos domingos e em cidades diferentes, durante o último domingo de julho e todos os domingos de Agosto;
- 3.º Sem teses massudas, passíveis de discussão que, nem sempre colimam resultados práticos e cordialidades cristãs. Em vez de teses, estudos substanciais, dentro de temas ajustados à finalidade do Congresso, para 15 a 20 minutos cada;
- 4.º Sem cobrar taxas;
- 5.º Com a cooperação do meio espírita e da arte espiritualista-educativa, enchendo-lhe uma segunda parte;
- 6.º Sem reembolsos publicitários.

A sessão de sua instalação, deu-se em Niterói, no Centro Sebastião Martir. O salão superlotou-se. Ambiente agradável e vibrátil. Iniciou os trabalhos de sua instalação o dr. Moreira Guimarães passando a presidência ao prof. Leopoldo Machado, aclamado presidente do Congresso.

Os Estudos ali apresentados foram os seguintes: *Um programa de Confraternização em prática; sem confraternização não há espiritismo. As finalidades confraternizativas deste Congresso e Unidos, Vencemos*, textos, respectivamente, pelo prof. Leopoldo Machado, João Botelho, dr. Carlos Imbassai e prof. José Jorge. Extra-programa, o publicista J. B. Chagas leu, também um belo estudo sobre a Educação. Seguem-se um programa-artístico que a todos agradou, encerrando-se a sessão com uma prece de graças proferida por dona Alvim Duarte. Farta distribuição de cravos por todos os representantes.

A segunda reunião em Nova-Iguassú.

Ainda maior assistência. O prof. Leopoldo Machado abriu os trabalhos, compôs a mesa e passou a presidência ao irmão Olavo Alves da Silva, diretor da revista *A Voz dos Espíritos*, que patrocinou o Congresso e um dos mentores da comissão que o organizou. Os estudos do programa, todos de suma importância e brilhantemente elaborados, lidos por Amadeu Santos, prof. Newton de Barros, Oli de Castro e senhorinha Lenice Teixeira Dias, ajustados aos temas: *Espiritismo da viva, o Espiritismo Cristão na obra da Confraternização, e Influência das aulas de moral das crianças na obra da Confraternização*.

A hora de arte, dedicada aos organizadores do Congresso, es-

teve magistral. Além da alegoria, *Desfile das Sombras*, a peça principal, com que foi encerrado o programa, todos os números de canto, declamação, esquetes e música estiveram à altura do Movimento e da Doutrina.

A terceira reunião, conistou do *Almoço da Fraternidade*, que a revista *A Voz dos Espíritos* e o *Grupo Espírita Estudante da Verdade* ofereceram aos Congressistas, à sede do Abrijo Sebastião Martir e de uma tarde de alegrias espirituais, conistando de números de arte, leilão de prendas, etc. etc.

A reunião do dia 18 de Agosto, em Petrópolis, na sede do Tennis-Club daquela cidade, gentilmente cedido para tanto. Em automóveis, ônibus e trem, espíritas de Barra, Nova-Iguassú, Juiz de Fora e de outras localidades, se botaram para a cidade das hortênsias. A concentração ali foi na praça d. Pedro II. O almoço, da fraternidade, na pensão Sta. Tereza, oferecido pelos espíritas visitantes, servido por duas vezes em seis longas mesas. Prof. Leopoldo Machado serve, primeiro, fatias de pão espiritual com uma prece emotiva e Francisco Portugal faz o oferecimento do almoço. O agradecimento, de Oli de Castro e a prece de graça, de Vitorino E. dos Santos. Todos rumam para a sede do Tennis Club, cujo salão superlotou-se. Mais de mil e duzentas pessoas. Manuel Bragança Santos abre a sessão e passa a presidência ao prof. Leopoldo Machado. Dr. Ozavio de Moraes proferiu palavras de boas vindas. J. B. Chagas agradece em nome de todos.

Os estudos programados que foram lidos: *As obras de assistência social como elementos de Confraternização*, por Manuel Bragança Santos; *Do Concierto dos moços a obra de Confraternização espírita*, pela senhorinha Zilda Portugal; *A Arte como elemento de propaganda espírita*, A. Guerra Peixe e *A Colaboração dos espíritos na obra dos Espíritos*, improviso de Carlos Imbassai. Palavras de Confraternização de Olavo Alves da Silva, pelos espíritas de Niterói; Pedro Camara, pelos espíritas de Petrópolis e d. Marília de Almeida Barbosa, pelos espíritas de Nova-Iguassú. Esta representante arrancou aplausos os mais espontâneos da assistência, que quebraram o ritmo dos trabalhos e palmas estrepitosas. Otto Perrone proferiu, em nome das moçidades ali representadas, um vibrante improviso de estímulo aos moços, respondendo pela moçidade espírita de Petrópolis, a senhorinha Zilda Portugal. Uma linda *corbeille* de flores naturais é oferecida pelos espíritas de Petrópolis à mulher espírita com assento no Congresso, sendo colocada às mãos de d. Marília Barbosa.

Funda-se, então, a *Juventude Espírita Petropolitana* e segue-se a hora de arte, oferecida à mulher espírita. Esta gentileza

foi agradecida por d. Zoé Portugal em nome de suas companheiras. Na parte artística, destacaram-se os números das crianças do Lar de Jesus.

A sessão de encerramento, na Barra do Piraí, a 25 de Agosto. Os congressistas do Rio, Petrópolis, Niterói e Nova-Iguassú para lá se botaram em classe reservada: de um e do outro lado, um grande letreiro, *Congresso Espírita na Barra*, onde se realizava, no mesmo dia, uma concentração Mariana. Recepção festiva e desfile para a sede do Grêmio Espírita de Beneficência. Ali, foi servido o almoço a mesa em forma de V, para umas duzentas pessoas, orando, antes e depois, duas senhoras: d. Sílvia Sobreira, de Juiz de Fora e Zaira de Almeida, de Nova-Iguassú. Seguindo-se a reunião, que foi presidida pelo prof. Leopoldo Machado. Palavras de boas vindas proferidas a senhorinha Neala Gomes, e J. A. Marques, de Nova-Iguassú, agradece em nome de todos. Segue-se os estudos programados que foram: *O Trabalho, a União e a Caridade como elementos de Confraternização; a Importância prática desses movimentos de Confraternização; a Ação Social do Espiritismo e Fatores básicos da propaganda do Espiritismo*, textos por Olavo Alves da Silva, de Petrópolis; d. Carmen Santos de Abreu, de Barra, A. Guerra Peixe, de Petrópolis e Atlas de Castro, de Nova-Iguassú. Segue-se a cooperação dos moços, falando Otto Perrone, de Nova-Iguassú, Zilda Portugal, de Petrópolis e Maria Alves, de Barra. Faz-se um minuto de vibração de pensamentos em intenção dos espíritos de Cezar Gonçalves e Antonio Lima. O presidente proferiu palavras de encerramento do certamen, e propôs envie o Congresso votos de apoio e solidariedade à Federação do Estado do Rio, para tudo que ela realize no sentido de aproximar mais ainda a família espírita Fluminense. Propôs mais, que, em face dos resultados extraordinários obtidos, o Congresso Fluminense de Confraternização Espírita se repita anualmente nos mesmos moldes, cuja proposta foi recebida a palmas. E leu, por último, o Manifesto da *Coigação Nacional Pró Estado Leigo*, enviando o Congresso telegramas de solidariedades aos presidentes da Coigação e da Assembleia Constituinte. A assistência vibrava intensamente, falando ainda, espontaneamente, os confrades Floriano Burlamaqui, de Niterói, Amadeu Santos, do Rio, Luiz Diogo Pereira, de Franca, E. de São Paulo e Oli de Castro, de Nova-Iguassú. Segue-se a parte artística, que conistou de declamações, esquetes ligeiros, música e cantos espiritualistas, por jovens visitantes e visitados e crianças da escola *Paulo de Tarso*, de Meguita e da *Aula de Moral Cristã*, de Nova-Iguassú. Dr. Moreira Guimarães proferiu a prece final às 18 horas, encerrando, assim, a sessão e o congresso, que se processou, sendo todas as suas reuniões irradiadas a possantes altos-falantes e fotografadas.

Está, assim, no Estado do Rio, um dos estudos da União em que o Espiritismo social mais se tem desenvolvido—iniciado um bellissimo programa de confraternização espírita cristão.

Casa de Saúde Allan Kardec

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Gil Pinheiro, 25,00;—Urias Machado Vieira, 5,00;—D.ª Rosa Garcia, produto de um leilão, 50,00;—d.ª Rosa Garcia, 5 ks. de café;—José Abrão da Silva, 2.000 bananas;—POR INTERMÉDIO DE JOAQUIM PINHEIRO: Buritizal, 14 sacos de arroz em casca, 4 sacos de feijão, 1 e meio saco de café em côco, 1 saco vazio;—POR INTERMÉDIO DE JOAQUIM MARQUES CAVALCANTI: Em Mogi Mirim, 610,00;—em Itapira, 85,000;—em Serra Negra, 422,00.

PRO' NOVO PAVILHÃO

FRANCA: 1 anônimo, 100,00;—LADÁRIO: Firmino Rodrigues Carmo, 20,00;—SÃO TOMAZ DE AQUINO: Vicente Russo, 200,00;—RIBEIRÃO PRETO: Higinio Biaguti, 20,00;—IBITINGA: Antonio Viviani, 50,00;—LARANJAL PAULISTA, M. R. I. M., 200,00;—MACHADO DE MELO: Rita Ribeiro da Silva Meneses, 30,00;—LARANJAL PAULISTA: d.ª Idalina Zangrando, 40,00;—ARAXÁ: lista a cargo de Marclio Vaz da Silva, 92,00;—PARANAGUÁ: Manuel Alves da Rocha, 20,00;—MACHADO DE MELO: Antonio Rizoli, 20,00;—IBIRACI: Juvencio Carrijo da Cunha, 300,00;—FRANCA: dona Jandira Navarro, 5,00;—FRANCA: Lourdes e José Martins de Andrade, 30,00;—PARNAZO: Lista a cargo de Luiz Fontana, 200,00;—GUAPUÁ: dona Diva Rodrigues, 60,00;—TRES PONTAS: João Corrêa Veiga, 1 apólice Pernambuco no valor de 100,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 19 de Setembro de 1946.

JOSÉ RUSSO—Provedor Gerente

SER ESPÍRITA

Ser espírita é ser cristão. É ser feliz. Feliz mesmo na adversidade. Feliz por conhecer as maravilhas de Deus e da Vida Imortal e progressiva. Feliz, alegre, dinâmico e otimista, ainda que na dor, nas dificuldades, no sofrimento, que sabe o espírita virem para seu próprio bem, por uma necessidade de em seu ciclo evolutivo, e que deverá vencer por si mesmo, pela sua fé, pela sua vida espiritual e espiritualizadora, pelos seus esforços pessoais.

O espírita é, realmente, sempre feliz mesmo quando aparentemente ou materialmente não o seja. Por que, acima de tudo, sabe onde está a verdadeira felicidade e onde deve buscá-la. É feliz justamente por que não se apega, não se escraviza à vida material ou às impurezas da matéria.

O espírita, quando espírita de verdade, é e será sempre, de fato, invencível ante as investidas da adversidade. Mas, para triunfar sempre, terá de vencer, de derrotar primeiro suas próprias paixões, vícios, más tendências, sua própria ignorância, seus próprios erros ou grosseiras imperfeições. Será sempre tolerante, indulgente e compassivo com os defeitos e erros do próximo, mas intolante e agressivo contra seus próprios defeitos e erros.

Sejamos, pois, espíritas verdadeiros, sejamos cristãos genuínos, sejamos espíritos imortais e não somente um corpo de lama, de impurezas ou de imundices. E como o corpo é o templo, a morada do espírito (que é o ser, que é homem em si), procuremos realizar, mais que ninguém, a conexão máxima de um corpo são e puro para um espírito são e puro.

João Corrêa Veiga

Dr. Brasiliano Santana

ADVOCACIA EM GERAL

Faz registro definitivo de professores. Registra diplomas de normalistas no Ministério de Educação, podendo lecionar em escolas secundárias.

RUA WASHINGTON LUIS, 17

4.º andar — Sala, 402

RIO DE JANEIRO

Impressos? Carimbos? Livros?

Livraria «A NOVA ERA»

Campos Sales, 929 — Franca

Livros indispensáveis em sua estante:

IDE E PREGAR	boch.	6,00	—	onc.	—
COLETÂNEA DO ALÉM	...	18,00	—	...	25,00
ILUMINAÇÃO	...	8,00	—	...	—
ENSAIOS FILOSÓFICOS	...	6,00	—	...	—
NO LIMAR DO ETERO	...	8,00	—	...	14,00
LAZARO REDIVIVO	...	12,00	—	...	18,00
EVOLUÇÃO ANÍMICA	...	12,00	—	...	18,00
TESOURO DOS HUMILDES	...	16,00	—	...	19,00
NARRAÇÕES DO INFANTO	...	8,00	—	...	14,00
SOBERVIVÊNCIA E COMUNICAÇÃO	...	8,00	—	...	14,00
DOS ESPÍRITOS	...	8,00	—	...	14,00

Peça pelo reembolso postal à LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa Postal, 65
Estado de São Paulo — Linha Mogiana

Novo livro de Francisco Cândido Xavier

Coletânea do Além

PEÇA À LIVRARIA «A NOVA ERA»

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — E São Paulo

Preço — Cr. \$18,00 e 25,00

A Verdadeira e a Falsa Matemática

Havendo os fariseus miseravelmente perguntado a JESUS quando chegava o Reino de Deus, respondeu-lhes Este, muito calmo: — «O Reino de Deus não virá com ostentação, ninguém poderá dizer: — E lo aqui, ei-lo ali, véde-o! O Reino de Deus está dentro de vós!»

A velhice também absolutamente não existe, pelo menos á luz da Nova Revelação, porquanto o Espírito não tem idade, nunca envelhece, nem morre, como a matéria precária e frágil. O Espírito, criação de Deus, é ETERNO e sempre MOÇO.

Parece-me que, de todas as mentiras jesuíticas retro e rapidamente apontadas, a mais formidável é a EXATIDÃO da FALSA MATEMÁTICA!

Mas tornemos ao nada e ao menor do que nada, bizarra e pitorescamente demonstrado por esta.

O NADA, como o REPOISO, absolutamente não existe. O NADA, entrevisto às horas de aflicção pelos tenentescos, *gamelas* e jesuitas ignorantes e beócios, é precisamente o TUDO da Criação Divina!

O dinamismo, mântido pela Vontade Divina, é universal. Do movimento depende a transformação e não existe o repouso, coisa engendrada pelo cérebro do homem encarnado.

As vibrações, que se ostentam, muitas delas sem serem percebidas, promanam do Plano superior fóra da nossa percepção.

São quem produz os fluídos elétricos e magnéticos.

E a Energia Eterna e Universal é a origem de todas as manifestações, tanto visíveis como invisíveis aos nossos olhos.

NATURA ABHORRET VACUO, diz um prolóquio Latino de cabelos brancos.

A natureza tem horror ao vácuo, e admitir coisa menor do que zero, menor do que nada é até, pelo menos me assim quer parecer, incorrer em afronta ao Eterno e Absoluto.

Em nenhuma parte do Universo existe o vácuo, nem nos espaços interplanetários, nem na Lua, tudo é VIDA, que se prolonga ao infinito, em múltiplas manifestações. Não compreendemos a vida, que palpita numa gota de líquido, o microscópio, como não compreendemos a altura os mistérios de DEUS, o Eterno, Criador de tudo pelo pensamento. Existem vidas de todas as espécies, diversas entre si. Diz nos HERSCHEL que numa gotinha d'água existem milhões de animazinhos de varia das dimensões, de maneira que se não pode espetar a ponta de um alfinete finíssimo sobre lugar não ocupado!

A proliferação natural dos infinitamente pequenos é infinita, assombrosa, pois qualquer deles pode, ao fim de 4 dias, ter produzido uns 200 mil outros indivíduos da mesma espécie!

A AMIBA, protozoário microscópico das águas dos rios e dos mares, animal monocelular,

prolifera pela cariocinese, aos milhões e bilhões, assim que se tenta forma novo núcleo. Alimentando-se dos elementos orgânicos do seu meio, do seu desenvolvimento deflúe a bipartição da sua célula, originando-se dessa bipartição uma infinidade de outros seres novos. Muitos deles morrem acidentados, aos milhões, é verdade, mas outros muitos continuam a bipartir-se ao infinito, sem jamais perder a substância primordial, que lhes dá vida.

Já o grande ARISTÓTELES, o Príncipe dos Filósofos, fundador da Escola Peripatética e também naturalista, notável pela profundidade dos conceitos, atacou o VÁCUO de Demócrito, na sua METEOROLOGIA, dizendo que no vácuo todos os corpos caem com a mesma velocidade. o que é absurdo, portanto êsse suposto vácuo nada contém em si. «Não pode haver vácuo ou vazão na natureza», declarou o formidável Sábio e Filósofo Marcélio, preceptor de Alexandre Magno! E ARISTÓTELES é um dos maiores «ciênciosos» da humanidade. Como se sabe, ARISTÓTELES criou a fisiologia e anatomia comparadas, a lógica e a filosofia da história, bem como a história da filosofia, e escreveu a «HISTORIA DOS ANIMAIS», a «RETÓRICA», a «POLÍTICA», a «METEOROLOGIA», etc. ARISTÓTELES escreveu muitos tratados de lógica, história natural, física, política, sendo erroneamente interpretado pelos padrecos da idade média.

O vácuo absoluto, que não pôde ser obtido pelas mais aperfeiçoadas máquinas pneumáticas, não se encontra em nenhum lugar da natureza. O que nos parece completamente vácuo é tomado por uma espécie de matéria, que escapa á mais aguda e atenta observação, eis tudo. A máquina não faz mais do que rarefazer bastantinho o ar contido em vazo de pequenas proporções.

Nos ambientes mais rarefeitos se transmite o calor de um corpo a outro, o que demonstra a saciedade a existência de um veículo inodoro, invisível, imponderável, incolor, a que se deu o nome de ÉTER.

«Faz poucos anos, escreveu J. A. Findlay, aprendemos que o espaço não é vazio, que o ênche uma substância, a que damos o nome de ÉTER, na qual habitam milhares de seres ditos mortos, em um mundo para êles tão material como o é para nós outros o nosso. Êsse mundo elé-

rico é o REAL, dele viemos e para êle voltaremos, é, ao mesmo tempo, uma condição e um lugar. Cerca a Terra, como os anéis de Saturno, mas interceptando-a de maneira tal que a matéria física não faz parte dele. Aqui, na Terra, vivemos dentro dos limites das vibrações físicas, lá êles vivem dentro dos limites das vibrações a que são apropriados os seus corpos etéreos. Tudo para êles é tão natural quanto para nós é o nosso mundo, tem casas, escolas, igrejas, campos, árvores, flores, música, vestuários e todos os prazeres, que a mente possa desejar. Os de inteligência inferior e sentimentos máis formam para si condições baixas e más, e os de pensamentos altos criam condições correspondentes aos seus pensamentos».

O maior vácuo, que até o presente tem sido produzido pelas mais modernas máquinas pneumáticas, é o de pressão barométrica igual a 0m.0067.

Em «O LIVRO DOS ESPÍRITOS», parágrafo 959, se lê que a idéa do nada tem qualquer coisa repugnante á razão. «O homem, que mais despreocupado seja durante a vida, em chegando o momento supremo perguntará a si mesmo o que vai ser dele, e, sem o querer, espera. Crer em Deus, sem admitir á vida futura, fóra um contra-senso. O sentimento de uma vida melhor reside no fóro íntimo de todos os homens e não é possível que Deus aí o tenha colocado em vão. A existência futura implica a conservação da nossa individualidade após a «morte». Com efeito, que nos importaria sobreviver no corpo, se a nossa existência moral houvesse de perder-se no oceano infinito? As consequências para nós seriam as mesmas que se tivéssemos de sumir-nos no nada».

O vácuo absoluto só pode caber na cabeça escaldada e vazia dos sábios e «estudiosos» materialistas, positivistas, aleus ou atos e jesuitas, que com tamanho furor perseguem a Espiritologia e a Metafísica, mas desconhecem completamente a constituição atômica e a vibração elétrica, e não sabem dizer o que sejam em si mesmos o magnetismo, a luz, a electricidade «y otras cosas!».

A alegação pífia e chilra de cultores obtusos da falsa matemática do que o MENOR DO QUE ZERO indique tão só opposição de sentido, não procede, porquanto no exemplo retto nenhuma geometria tracei, limitando-me ao simples jogo do calculo.

O REPOISO ABSOLUTO, geralmente admitido por *gamelas* irracionais e que tão só decoram o Timóteo Francisco Pereira, também nunca existiu, porquanto em todas as esferas do Universo. Obra de Deus, predomina o MOVIMENTO incessante.

Onde há movimento, há marcha continua, no dizer dos IRMÃOS desencarnados DO ORIENTE. «A própria Evolução representa uma marcha sem fim de acontecimentos, pois que a sua lei se caracteriza pelo MOVIMENTO».

E foi do Oriente que nos veio tudo, como é público e notório, em matéria religiosa.

(Do Livro «Deus, Espiritologia, Música e falsa Matemática, prestes a aparecer».)

João Gualberto

LIVRARIA — PAPELARIA — TIPOGRAFIA

«A NOVA ERA»

Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa, 65

Toda correspondência deverá ser dirigida ao gerente, sr. EUFRAUSINO MOREIRA

LEI DE COMPENSAÇÃO

O trabalho intelectual, por depender de esforço intenso é, por isso, melhor remunerado e assim está certo, para estimular o progresso moral da população. A razão da concretização unilateral no nosso meio é prova de que a lei universal domina para promover o progresso do mundo e aí está a razão de que não podemos ficar inertes. A luta pela vida impõe a vantagem e os indivíduos mais avançados abrem o caminho para os menos evolucionados e estes por sua vez, avançam promovendo o progresso geral; lei de todos os tempos e lugares. Todos desejam ser felizes e a maioria não compreende que a felicidade está dentro de si. Reporto-me aqui ao ensino de Jesus de Nazaré quando interpellado pelo seu discípulo Felipe a respeito do reino dos céus; então, retrucou Jesus: «O reino dos céus está dentro de vós e tá dizes, mostra-nos o Céu...»

O problema complexo da felicidade está na fórmula do problema da vida. Para se resolver o problema da vida importa primeiro saber definir o fenómeno vida. Vida: atividade, firmeza, intensidade, heroísmo e fé. Não poderemos progredir sem êsses atributos essenciais da alma, espírito ou consciência. Eis porque Jesus de Nazaré disse: «o Pai não cessa de agir e eu estou agindo sempre para fazer a sua vontade». A nossa origem, o objetivo da nossa vida, a causa das nossas dores e alegrias, são fenómenos que deverão merecer a nossa atenção. A lei é simples e precisa ser compreendida para podermos praticá-la e só então seremos felizes. Por aqui vemos que Deus nos criou para o ser vivo ativo e desenvolvimento da sua obra; estabeleceu na geometria do espaço o plano e na matemática dos movimentos a lei básica para o desenvolvimento progressivo da sua obra. Criou-nos e nos deu o mesmo elemento de que usa para por em movimento as unidades maiores que ocupam o espaço infinito. Que maravilha! somos e que obra maravilhosa estamos criando!

Esta obra maravilhosa é hoje obra nossa mas não constitui nossa exclusividade porque estamos aproveitando o trabalho dos séculos em atividade incessante na desbravagem da natureza, o que constitui a glória do Todo Poderoso e será também nossa, para o futuro, a

glória dos nossos feitos. Pensar assim nos dá alegria e consolação e também firmeza de propósitos para prosseguirmos na luta de aperfeiçoamento.

A incompreensão dos deveres essenciais para conosco mesmos é que retarda o nosso progresso. Comparando o progresso das nações vemos que a lei do bem dá mais. As nações que melhor se orientam pelo sentimento de bondade e de justiça são as mais desenvolvidas.

Em tudo isso que acabamos de expôr temos como fator a ordem partindo de dentro de nós, porque ela vem do Absoluto Poder. Compreendamos pois, o que é ordem, para pormos em equilíbrio o nosso ser e assim fazermos-nos felizes.

Galeno Vilela de Andrade

O PRECETTO DO DIA

AFECCÕES QUE COMPROMETEM A VISÃO

Dentes estragados, resfriados crônicos e inflamações do nariz e da garganta, amígdalas hiperofoladas, «carnos no nariz» ou vegetações adenoideas, são afeções capazes do comprometer a boa visão.

TRATE cuidadosamente das afeções do nariz, da garganta e dos dentes, afim de evitar complicações para o lado da vista — SNES.

Transferências de Assinaturas

Afim de facilitar a remessa de nossa folha a todos os assinantes, solicitamos aos que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, o favor de nos mandarem com toda clareza possível o seguinte:

- 1.º—Nome completo, por extenso.
- 2.º—Antigo endereço.
- 3.º—O novo endereço para onde deve ser remetido o jornal.

Ao Raizar de uma nova Vida

Obra valiosa pelas experiências que contém

Brochado \$ 15,00 — Encad. \$ 18,00

LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — Franca
L. Mogiana — E. S. Paulo

A Sabedoria e o Destino

Obra de subido valor de Maurice Maeterlinck

Encader. \$19,00 — Brochado, \$ 15,00

Pedidos pelo reembolso postal á Livraria «A Nova Era» — Franca

4.º Livro de André Luiz

Obreiros da Vida Eterna

pela mediandade de Francisco Cândido Xavier

Antecipe seu pedido á LIVRARIA «NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa, 65 — E. São Paulo.

A VIDA FÓRA DA MATÉRIA

Obra contendo 180 quadros coloridos, onde se demonstra, illustrativamente, a vida fóra da matéria, quer no ramo mineral, quer no vegetal, quer no animal e hominal. Obra encadernada, e em papel couché.

PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL

Á LIVRARIA DE «A NOVA ERA»

Rua Campos Sales, 929 — Franca — Caixa, 65 — E. São Paulo

Diante abaixo o artigo do distinto confrade Afranio de Azevedo, em que ele explica sua opinião a respeito dos acontecimentos futuros. Res. paciência.

1940. A 2.000 não chegará. Filho contra pai, irmão contra irmão, etc. Ronger de dentes. Muitas palavras não passarão. E o Nazareno aflito, vê o barco da vida terraquea emborear sem leme na correnteira.

Está tudo escrito e foi previsto há mais de 20 séculos. O tempo é chegado, dizem hoje os interpretes da verdade. Começou a rolar a pedra da montanha. Ai daqueles que não se tiveram preparados. 1953 se aproxima. A marcha da história não pode ser detida. Ela é humana, ela é divina.

O mundo confunde-se cada vez mais, com o orgulho e o egoísmo dos homens, dia a dia mais acentuados. Agora estamos chegando ao clímax, porque vivamos a década atômica. Nada está errado e tudo está certo. Fome, miséria, desespero, tudo conforme a época. Nem podia ser de outra forma si nos deixarmos ser levados pela ambição desmedida, cada um no seu setor e em todos os setores da atividade humana.

Acima de tudo está o joio e foi recomendado separá-lo do trigo. Os tesouros hoje amontoados na terra contradizem a sua razão de ser e produzem o mal estar universal. Por toda parte há gritos de misericórdia, pedidos coletivos para mais um pedaço de pão, para mais um bocado de agasalho e o mal parece estar sem remédio.

Porque? Porque a porfia atraz da reserva individual não se baseia em princípios honestos e humanos, para sobrepor o seu ao interesse coletivo.

As filias aumentaram, aumenta o consumo e diminui a produção, portanto, aumenta a miséria e a fome, aumenta a dor, essa dor bendita que vai se generalizando e que é a única amiga fiel da humanidade, capaz de lhe redimir as culpas. Os jornais gozam diariamente, o povo reclama medidas capazes de lhes assegurar vida melhor e a coisa pior num crescente assistador. «O tempo é chegado». Tudo isso não esclarece porque o sentimento do homem ainda não foi tocado. Ele o será brevemente e ninguém escapará. O ensinamento das ermas e a tréguas provisória com os acordos de paz de nada valem si o orgulho, a vaidade, o egoísmo, a ambição, o cambio negro e o odio estão no coração do homem. Vencerá quem estiver com a verdade. Não há mais tempo para meios termos porque o tempo é chegado e toda a humanidade vai ser digna de ainda melhor.

Para Deus não importa, o homem sob a sua concepção materialista, cristã, juda ou budista, mas o que interessa é a exteriorização e a aplicação do seu sentimento de fraternidade humana, do amor ao próximo, sem hipocrisia.

Val se ruindo mais uma civilização e neste período de transição a confusão aumenta. A rima também ela me atinge, mas dou graças aos mensageiros do Bem que me inspiram e me inebriam, para poder compreender a razão de tudo e ter certeza de que dias melhores virão. Como cam a surgir ao longe raios de luz dessa luz que iluminará a inteligência dos homens, para

fazerem na terra uma vida mais feliz.

Somos os culpados de tudo, tudo acelera. Da expiação em que vivermos passaremos à regeneração. 7 anos mais e tudo terá passado. Somos todos navegantes do barco que entrou na correnteira. Que é do leme? Partiu na pedra que deveria regular os nossos destinos, grita alguém. Vários são os comandantes e nós, esta humanidade errada, composta de voboras e vampiros, somos a tripulação e os passageiros. Ninguém se entende porque muitos comandam egoisticamente o barco sem leme. A correnteira aumenta. Gritos de horror e de desespero e os passageiros começam a se atrair na água uns, outros viram contra os comandantes e ninguém se entende. Pobres passageiros e pobre tripulação. Certamente vai dar numa cachoeira. Que será de nós ou meu Deus, num grito quase geral. E lá se vai o barco, sem leme, arrebentando-se nas pedras e apanhando água. Rosários são desfiados desordenadamente aos milhões e milhões são as preces insinceras que saem das bocas dos passageiros mas o Nazareno lá das alturas ainda continúa dizendo: «Eles me honram com os lábios, mas o coração está longe de mim».

E assim está a humanidade. Não adianta a imposição materialista, como não adianta a cristã, si a humanidade é toda igual e deixou-se dominar pelo egoísmo, pela falsidade e pelo odio, mas não importa por que o barco cairá na cachoeira, e depois de mergulhar no tombo e voltar à tona, já tendo deixado no fundo do rio uma parte dos navegantes, esfacelado, arrebentado, passageiros exaustos de cansaço e de pavor, encontrando novamente a calmaria das águas, será reparado coletivamente, num mesmo sentimento dos sobreviventes que, movidos por esse susto e essa dor conjunta saberão navegar no dal por diante, numa sábia distribuição dos direitos e obrigações entre si para dal em diante, 1953, a vida ser mais feliz para toda a humanidade.

Afranio Azevedo

IMPRESSOS - "A Nova Era" confecciona-os com o mais apurado gosto artístico.

Acaba de Sair!

Herança do Pecado

Livro de realidades palpantes da vida, quer da criatura encarnada, quer da criatura desencarnada. Um mundo de lições, que desafia sistemas filosóficos, arrola arquetipos de teorias com a imposição evolucionária da vida em sua mesma e constante manifestação.

Herança do Pecado

Livro escrito pela própria Vida com as mãos de José Russo, pedaços de verdade sangrantes de dor, inafastáveis, dor positiva, fruto da decantada Liberdade pessoal.

Herança do Pecado

Obra impressionante, saavisada pela misericórdia de Jesus, que palra em seus capítulos.

Herança do Pecado

Livro editado EM FAVOR das obras de ampliação da Casa de Saúde Allan Kardec, de Frenca.

Herança do Pecado

O livro de tua Vida, que tu devês ler. Porque ele não tem partido nem seita. B da realidade.

PREÇO : Cr. \$ 16,00

FAZE JÁ TEU PEDIDO, PELO REEMBOLSO À LIVRARIA "A NOVA ERA"

Rua Campos Salles, 929 - Franca - E. F. Mogiana - E. S. Paulo

Registrado no DEIP sob n. 60 em data de 28-3-1942.

Inscrição no M.T.I.C. sob o n.º 76.830, em 19-5-1943.



Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

Publicação quinzenal

ASSINATURAS: An. . . Cr. \$ 15,00 Semestral, Cr. \$ 8,00 Oficinas próprias

ANO XIX

Franca, (E. São Paulo) 30 de Setembro de 1946

N.º 750

- Acontecimentos Espíritos no Brasil -

SEMANA KARDECISTA EM RIBEIRÃO PRETO CONVITE

O Centro Espírita «Eurípedes Barsanulfo» comemorando mais um aniversário natalício do codificador do Espiritismo. «Allan Kardec», fará realizar na primeira semana de Outubro p. vindouro, de acordo com o programa elaborado, importantes festividades de caráter espírita. Para essas festividades foram escalados diversos oradores, que homenagearão grandes vultos do espiritismo.

Assim, contamos com a honrosa presença de V. Ex.ª e Ex.ª na família para maior realce das reuniões.

Todas as festividades serão levadas a efeito na sede do Centro Espírita «Eurípedes Barsanulfo», à sua dona Mariana Junqueira, n.º 41, com início às 20 horas de cada noite.

Ribeirão Preto, Setembro de 1946.

A Diretoria.

PROGRAMA:

Segunda-feira, 30 de Setembro - Conferência pela Doutrina Evangelina de Carvalho, que discorrerá sobre a figura imortal de Leon Denis.

Terça-feira, 1.º de Outubro - O sr. Leopoldo Hinz, de Campinas, ocupará a tribuna abordando o tema: «Jesus de Nazareth».

Quarta-feira, 2 de Outubro - O dr. Antonio Alves Passig, pronunciará conferência, falando sobre o grande astrônomo e espírita: Camilo Flammarion.

Quinta-feira, 3 de Outubro - Palestra pelo dr. Jaime Monteiro de Barros em homenagem ao codificador do Espiritismo: Allan Kardec.

Sexta-feira, 4 de Outubro -

Palestras ligeiras a cargo do dr. Agnelo Morato e de Eurípedes Moreira, ambos de Franca. O primeiro falará sobre as figuras notáveis de Baturá e José Marques e o segundo em torno do heróico espírito de Joana D'Arc.

Sábado, 5 de Outubro - Pelo grupo «Teatro Amador Eurípedes Barsanulfo», será representada a peça espiritualista de autoria do sr. José Papa: «FANTASIA DO FILHO PRÓDIGO», em 4 atos.

Domingo, 6 de Outubro - Encerramento da semana espírita, com a palavra do dr. Tomaz Novellino, da cidade de Franca, e do prof. Hamilton Wilson, da cidade de Sacraniento. Ambos dois correrão sobre a figura do Apóstolo Eurípedes Barsanulfo.

Centro Espírita e Albergue «Apóstolo Paulo» Rua S. Paulo, 80 - Ribeirão Preto - Estado de São Paulo

Desse Centro, recebemos seguinte circular:

Ribeirão Preto, Agosto de 1946 Exm. sr. diretor do jornal «A Nova Era» - Franca.

Saudações fraternais.

O Centro Espírita Apóstolo Paulo, sito à rua São Paulo, 80, nesta cidade, é como V. S. já o sabem, uma unidade cristã que, exatamente pelo fato de ser espírita ou seja cristã, propôs realizar os altíssimos objetivos de sua própria existência, transformando a sua sede social e todo o seu trabalho, no objetivo único de dar aos pobres, tanto do corpo como da alma, e sem distinção de cor, raça ou credo, o necessário alívio, a necessária caridade.

Para a obtenção desse elevado fim, a Diretoria não tem medido esforços quaisquer através de seus vários departamentos de assistência social, dentre os quais sobressaê, sem dúvida, o Albergue Noturno.

A instrução primária aos pobres é, no momento presente, o objetivo e a preocupação máxima deste Centro, tanto que em seu próprio salão social, pela manhã, funciona já o almejado Jardim de Infância.

Observando que é crescente o número de crianças que desejam estudar e que nos têm procurado, resolvemos criar também o Curso Primário que terá início em outubro, no próximo ano de 1947.

São necessárias, pois, para tais dependências escolares, novas acomodações, eis porque resolvemos também, neste mês de Agosto, já damos início ao prédio próprio para ambas as escolas que receberão o nome de «Dr. Camilo de Matos», em sincera e merecida homenagem àquele que soube ser amado nesta cidade.

Certos de que V. S. compreenderão o nosso objetivo cristão, vimos solicitar o apoio, tanto moral como material de V. S., já que antecipamos os nossos sinceros agradecimentos, com os votos de saúde e paz.

Pela Diretoria Salvador Tróvato - Presidente.

Da Secretaria da Prefeitura Da Secretaria da Prefeitura local, recebemos a publicação sob o título «A VERDADE». Trata-se de matéria de divulgação administrativa do município. Gratos.

Que é Humildade?

Meus amigos, peça a Deus que me ajude a tornar compreensível a humildade, a que ela fique no alcance de todos vós. Crianças, segundo ensina o Evangelho, pelo espírito de Lacordaire, a humildade é a virtude mais esquecida entre os homens. Esquecida porque no espírito humano o orgulho e a vaidade se têm atraindo de um modo exagerado.

«Ao invés de lhes erguermos um altar sublime, com a consecução da paz consoladora para nós, abrimos as portas a esses monstros terríveis, que são a cause de tantas alijões e misérias da pobre humanidade».

«Entretanto quem dign que não que devamos entreter, com tais ponderações, porque em nossa linguagem essencial recurso para bem entender se a humildade. Mesmo os poetas não logram cantá-la a contento. O mundo ensina o que é do mundo. O que é de essência divina não encontramos no ensinamento de Jesus».

«Al não nos surtamos do vocabulário do mundo, nem das muitas terrestres, para vos falar de tão excedida virtude».

Buscamos no código divino onde estão enfeitadas as leis sutílicas, que tudo esclarecem com a máxima certeza. Eu desejaria que, nestas escolas surgissem sempre perguntas em torno do assunto, assim: Que é humildade? Que é amor? Quais as virtudes, em verdade, tão obrigadas e desprezadas pelos homens, e sem as quais jamais alcançaremos a verdadeira felicidade. Crianças se vos reply as lições do Evangelho. Sem humildade não se pôde ser bom. Ela é a elevação poderosa que nos ajuda a remover as montanhas em todas as dificuldades de nossa vida».

«Ela a portadora da paz, é a fortaleza da nossa espírito. São os humildes sabem sentir as doçuras do céu. E foi notando a falta desse sentimento aqui na Terra, que, do alto dos pináculos celestes, onde a humildade é o apalungo das almas, desceu um espírito, luminoso, vindo assessorar a humanidade. Com ele se ergueu essa luz divina, esclarecendo os caminhos da nossa redenção. E, trilhando a estrada espinhosa da vida, até o cimo do Calvário, a humildade foi sempre a luzora que o amparou no transporte da cruz».

Meus amigos, sejam humildes e que Jesus seja sempre nosso modelo, pois assim seremos felizes na Terra e alcançaremos um dia o reino da Deus. Para terminar dedico-vos esta poesia que, há algum tempo, me veio as mãos por obra divina:

A HUMILDADE

Salve Rosa prima de Jesus, brilha entre carlos e espinhos lutas com coragem, brilha como a luz nas agruras dasperas do caminho.

Es a corça que teceram os anjos, que mais adórias ao coração humano, respaldada na fronte do arcanjo e sapora as injurias do peito insano.

Descobres as maravilhas do universo, e convales no teu manto imenso a alavanca poderosa do amor.

Es tu, bela flor da humanidade, que derramas o perfume da caridade, a virtude sacrosanta do Senhor.

Maria Cinra